

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMILIO VALONGO • Telef. 45457

SENSACIONAIS!  
AS NOVAS SECÇÕES DE  
ROTULAGEM  
E CARTONAGEM  
DA TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 282 — Domingo, 2 de Novembro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## O TURISTA

Por PIERRE GAXOTTE  
DA ACADEMIA FRANCESA

**TURISTA** — pessoa que viaja por prazer. Esta definição é boa. Delimita a espécie, mas não dá ideia nenhuma da sua infinita variedade. Há o turista indiferente, o turista apressado, o turista fantasista, o turista que se demora, o turista por auto-«stop», o turista em vagão-cama, o turista guloso, o turista que nunca entra nos museus, o turista que só gosta da arte românica, o turista enamorado de anedotas, o turista preguiçoso que se confia a uma agência...

Quero celebrar o turista perfeito, o turista consciente, metódico, completo e organizado.

Regressou agora. Prepara a viagem do ano próximo. Viverá este Inverno entre os guias e os mapas, como homem feliz que multiplica o seu prazer futuro pelas

### AS COMEMORAÇÕES DO 150.º ANIVERSÁRIO DA VILA DE OLHÃO

A Câmara Municipal de Olhão, cujo presidente possivelmente se deslocará a Lisboa para presidir às várias cerimónias, concedeu também o seu alto patrocínio às comemorações do 150.º aniversário da elevação daquela progressiva localidade algarvia à catego-

(Conclui na 4.ª página)

alégrias que promete a si. Nada abandona ao imprevisível e como o tempo (ai dele!) lhe está contado, a sua primeira tarefa consiste em escolher as cidades, as paisagens, os monumentos e os restaurantes que terão o privilégio de o reter. Escolher significa suprimir, cortar, afastar... Cruel obrigação para um espírito curioso, ávido sem pender para esta ou aquela direcção. Felizmente, os autores dos guias previram o caso. Como editores prudentes, distinguem cuidadosamente as tentações que se oferecem no caminho e «curiosidades principais» e «outras curiosidades» que são, se assim pode dizer-se, curiosidades facultativas, curiosidades de complemento. As principais têm a sua hierarquia que se manifesta por estrelas, como nas mangas dos oficiais-generais. Existem curio-

(Conclui na 4.ª página)

## É DECLARADO PRÉVIAMENTE DE UTILIDADE TURÍSTICA O HOTEL GUADIANA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



POR DESPACHO DE 27 DE SETEMBRO DE 1958

DE S. EX.ª O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

FUI publicado no «Diário do Governo» de 28 de Outubro, o despacho de S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, onde é declarado de prévia utilidade turística o Hotel Guadiana de Vila Real de Santo António.

O «Hotel Guadiana» uma das melhores unidades hoteleiras da nossa Província, desde há muitos anos que vinha piorando a sua situação e reputação, mercê dos seus antiquados alojamentos de conforto muito reduzido, móveis anedeados e falho de decorações.

As importantes obras a realizar, constam de ante-projecto aprovado pelos Serviços de Turismo.

Depois da renovação prevista, o Hotel Guadiana disporá de 43 quartos, dos quais 28 terão casa de banho privativa, 16 dotados de tina e 12 de chuveiro.

Instalar-se-á um ascensor que dará acesso a todos os andares e o rés-do-chão ficará provido com um magnífico e moderno Bar, uma sala de recepção, portaria e escritórios.

A entrada, as salas de 1.º andar e o Bar, serão decorados com todo o cuidado.

A cozinha será remodelada, instalando-se uma despensa com frigoríficos, duas copas, uma câmara frigorífica e uma sala de refeições.

Haverá em cada andar uma copa para serviço de pequenos-almoços, ligadas à copa do 1.º andar por um elevador monta-pratos.

O custo da obra em projecto, estima-se em 1.720.000\$00, ficando a obra terminada 24 meses após a publicação do Despacho declarativo de utilidade turística.

A remodelação do Hotel Guadiana, condigna com o seu prestígio, não só vem embelezar a nossa terra, como também vem valorizar o turismo no nosso concelho e levando-o assim em conjunto com a Praia de Monte Gordo, como uma zona turística de grande projecção em todo o Algarve.

### UM PARQUE DE CAMPISMO EM FARO

A Comissão Municipal de Turismo de Faro, numa iniciativa de louvável interesse, decidiu incluir no seu Plano de Actividades para 1959 a criação de um Parque de Campismo, na Praia de Faro.

Tal iniciativa muito vem valorizar a Praia de Faro, que de ano para ano conta com mais frequência e animação.

### COMPARTICIPAÇÕES PARA CASTRO MARIM

Foram concedidas as seguintes participações, à Câmara Municipal de Castro Marim: Adaptação da Casa do Rancho, no Castelo, para a instalação do Museu Municipal — 48.000\$; para obras de conservação da Ermida do Ba-

(Conclui na 2.ª página)

### UMA CAPELA EM HONRA DE N. S. DE FÁTIMA

Realiza-se hoje pelas 15 horas, a cerimónia da benção e lançamento da primeira pedra, para a construção de uma Capela em honra da N. S. de Fátima, no sítio de Bordeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe.

A cerimónia estará presente Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Faro e Presidente da Junta de Província, Director do Distrito Escolar, Comandante da Polícia de Segurança Pública e demais autoridades.

### “O PRIMO BASILIO” VAI SER RODADO EM CINEMA

O célebre romance do grande escritor português Eça de Queiroz «O Primo Basilio» vai ser rodado em cinema, sob a direcção de António Lopes Ribeiro e com as interpretações de Luísa e Jorge a cargo dos co-

(Conclui na 2.ª página)

## INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

Para um bem aproveitamento do ensino muito elementos se tem de empregar.

Um deles, e não é dos de menos valia, é a instalação da escola num edifício apropriado. Um prédio em ruínas, telhados rotos por onde entra a chuva, janelas quebradas, sem vidros, por onde o vento assobia, ou sem janelas deixando-o sem luz, paredes rachadas ou com buracos, portas sem fechaduras, predispõe mal a quem vê e é uma permanente causa de mal estar a quem tem a pouca sorte de dele se servir.

Eram assim, muitos edifícios escolares do nosso País e ainda hoje são bastantes.

O Estado, num propósito digno de todos os louvores, tem construído nos últimos anos muitos e belos edifícios para instalação das escolas e, estamos certos completará a sua rede num período mais ou menos largo.

Vamos apontar algumas das deficiências neste ponto no concelho de Alcoutim para que, insistindo nós

(Conclui na 3.ª página)

### O FIO DE NYLON

### E AS REDES DE EMALHAR

Persistem os mal-entendidos sobre a exacta resistência do fio de nylon, pois muitos pescadores não dão conta de que perde ele 10 a 15% da mesma, quando húmido e que ainda maior perda é devida aos nós.

Para demonstração dos factos referidos, têm sido levadas a cabo experiências na Noruega, nas quais se têm empregado vulgares fios de algodão e de cânhamo das artes bacalhadeiras de emalhar e fios de nylon de 3 diâmetros diferentes, feitos de fiçada e de fibra contínua.

Para a obtenção de resultados comparativos, experimentou-se a resistência à rotura de um só nó de cada material. A prova só se efectuou depois dos fios estarem imersos em água doce durante 12 horas.

Os resultados mostram que um fio de algodão de 12/12 (do qual 1 quilo produz 360 braços ou 1.450 metros) tem, quando húmido, uma resistência à rotura de 11,5 quilos, ou sejam 25 libras; um fio de nylon de 2.200 metros por quilo tem uma resistência de 11,8 quilos, ou sejam 26 libras.

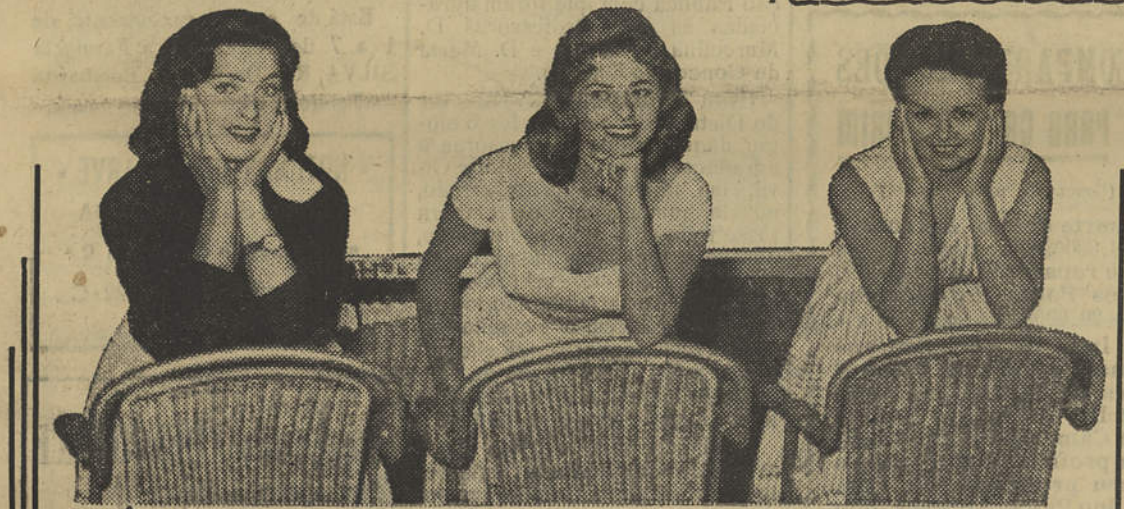
Das experiências mencionadas tira-se por conclusão que ao mudar uma arte de algodão de 12/12 por outra de nylon, se seleccionará uma fibra de 2.200 metros por quilo, para que se obtenha uma arte de igual resistência.

### PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Para inaugurar o cais de passageiros de Everglades, que serve a cidade de Miami, foi escolhido o paquete português Santa Maria.

Para atestar o acontecimento foi inaugurada uma lápida.

Uma associação americana cujo fim é apreciar e galardoar os méritos dos professores primários de todo o mundo, atribuiu este ano o prémio a uma professora portuguesa.



## 3 Assobios e... (Schuu!)

...3 beldades. O que pensava que fosse? Bom, o leitor quando reparou neste «trio» transalpino, já nós tínhamos reparado aí na cara da sua pequena; mas, não é caso para isso. Até porque sabemos que três beldades igualzinhas a estas, têm-nas, também, visto aí pelas ruas da vila pombalina.

Mas, a do meio, com cara de poucos amigos e de blusa decotada, não será um pouco atrevida? O leitor já viu uma cara assim: no cinema (não é vilarealense, minha senhora!). Pois claro, que só no cinema há caras assim! (está mais descansada, minha senhora!), ou conhecerá o Leitor alguma, algures, pessoalmente, em carne e osso... (ó Manuel vem jantar e deixa lá o jornal!) Vá, vá lá jantar e... guarde as três beldades.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Tudo seria irreversível

Dis um jornal francês; a cirurgia estética encontra-se muito desenvolvida no Japão, especialmente no que diz respeito às substituições da pele nos casos de queimaduras. O impulsor deste progresso foi o bombardeamento de Hiroshima...

Impossível ler isto sem que um arrepiamento me percorra de alto a baixo. Os homens lutam (os homens lutam sempre, é a sua condição!) para atenuar. Os estragos que as cicatrizes provocam na beleza das pessoas, tornam menos repelente o seu aspecto. Acho bem.

Mas — Meu Deus! Que o «impulsor do progresso» nos domínios da cirurgia estética não possa nunca mais ser novamente aquele a que se refere o jornal francês... Nunca mais. Porque se ele acontecesse tudo seria irreversível; a beleza

(Conclui na 2.ª página)

## DO FATALISMO NA OBRA DE FELLINI

NÃO sei se existe por vício do que a mania das definições — essa infatigável diligência dos espíritos ordenados, dos espíritos académicos, essa milagrosa suficiência de todos os que julgam enclausurar o mundo e os

UM ARTIGO DE N. RODRIGUES PENA

seus problemas em meia dúzia de frases, em meia dúzia de belos conceitos.

Peor vício do que a pecha das definições, sómente, talvez, esse falso eruditismo que se estadeia para aí nababamente num país em que o nível cultural da população não justifica essa florescência dos sages, dos eruditos, desses intelectuais que, no fundo, pretendem empingir-nos gato por lebre. E, deste modo, sem nos apercebermos da triste figura que representamos, todos nos divertimos nesta saborosa comédia que para nossa maior desgraça nem sequer consegue ser um carnaval a sério, com as suas empolgantes entredadas, com os

seus grosseiros dichotes a lembrar a sórdida e tradicional piada retintamente portuguesa.

Mas nada disso; todos muito bem encasacados, «smokings» impecáveis, as camisas bem engomadas, entretendo-nos a arrostar erudição como, ai de nós! andássemos todos a sofrer de indigestão de cultura, a reprimir os vômitos duma sabedoria que ostensivamente alardeamos aos quatro ventos da terra.

Ainda agora a exibição dum filme de Fellini foi o pretexto de torrente caudalosa de erudição, essa furia de marcar um homem com todos os rótulos de escolas artísticas que abundam na nossa época. Assim falaram do Fellini existencialista. E, fatalmente, invocaram o Sartre, o Camus, o Kafka, como Kafka, o Comus e o Sartre fossem bichos bisonhos cuja sabedoria, argucia, bastassem para explicar todos os acontecimentos da época contemporânea

Ora, os Sartre e os Kafka, segundo se nos afigura não são es-

pécimens raros, e até é muito possível, muito curial, que o Fellini nem os tenha lido, o que não invalida que não veja o mundo com os olhos de Sartre ou Kafka. Aliás, achamos de importância secundária o facto de rotularmos

(Conclui na 4.ª página)

Procura uma região temperada para passar o Inverno. Já visitou o ALGARVE?

1885 — 1958

FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa, a frequentar o Curso de Altos Estudos, para efeitos de promoção, o sr. Cap. Joaquim Rijo Cardeira, residente em Faro.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Faro, onde esteve em gozo de férias, o nosso estimado amigo e assinante sr. António de Jesus Sopa.

Depois de passar alguns dias em companhia de seus pais, nesta vila, regressou a Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Afonso Correia Castanheira.

Regressou de Lisboa, onde esteve com pouca demora o nosso prezado assinante sr. António Soares.

Também regressou da capital a nossa assinante sr.ª D. Elizabeth Calé Passos.

Depois de uma temporada em Tavira, encontra-se em Lisboa o nosso estimado assinante sr. António P. de B. Aboim Villa Lobos.

# FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

Sol doirado duma Primavera em flor. Mentir, para quê?, se os teus próprios cabelos e os teus olhos já sem brilho me davam a sensação de tristeza e a nostalgia de querer e não poder amarte! Ah, eu sei quanta dor e quanta amargura te puz no coração! Mas também eu sofri, no silêncio da noite, olhando o firmamento, e sonhando com a noite tão fria que se aproximava, respirando-a profundamente e sentindo um medo horrível de estar só. Depois, perdido, longe de mim mesmo, caminhava ao acaso, como um pecador que espera a voz do perdão — dum perdão que só tu me podes conceder.

JULGAMN-OS infelizes; pensam que nós sofremos com a felicidade alheia —, e têm pena de nós. Engano. Nós outros, que envelhecemos sem nos casar, somos mais felizes do que aquelas que um dia imaginaram ter realizado o seu sonho. Todo o bem que se realiza é uma aventura que se perdeu. Deus quis que eu não soubesse o que é a perturbadora delícia de ser esposa, a comovida felicidade de ser mãe; mas não me fez sofrer em troca, como aquelas que foram amadas e possuídas, o horror da primeira indiferença, o trajo da primeira sociedade, o inferno da primeira desilusão. Conheci apenas o amor, de o ter sonhado a vida inteira. Quando uma mulher foi bela como eu fui, e envelheceu solteira como eu envelheci —, é porque chorou toda a vida um homem que lhe morreu ou porque esperou toda a vida um homem que lhe morreu, ou porque esperou toda a vida um homem que lhe fugiu. Os meus lábios murcharam; os meus cabelos embranqueceram; as minhas mãos tremem de velhice —, e ainda hoje, diante das flores do meu quarto espero por ele, pelo bem-amado da minha alma, com o mesmo alvo-roço, com a mesma ternura, com a mesma inocência... (Júlio Dantas).

NÃO; tu não mereces um afecto de dó, um sorriso de compaixão, um amor que iluda os teus olhos tristes e cansados. Tu serias bela se não houvesse esse entardecer do Outono friorento; tu serias... tu, se a velhice não te ensinasse a sonhar, a sorrir e a esperar; e só é feliz na vida quem sonha e quem espera.

Deixa que este meu único sentimento que me vai na alma, seja puro e imenso — deixa-me continuar a respeitar os teus cabelos brancos...

E. V.

# Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

das pessoas, do mundo, da vida...

## Pobre dela

Fui hoje acompanhar a Dona M. L. à sua última morada. Muita gente, pessoas de família e conhecidos do filho, colegas da repartição e do comércio que ele faz nas horas vagas. Quanto a lágrimas, nem uma. Estava tudo com muita pressa, o sol, muito baixo, queimava. Mal o padre acabava de encomendar e já as «visitas» debandavam, em correria, para os seus afazeres inadiáveis.

Eu fiquei. Eu e a M. J., a nora de D. M. L. Andámos as duas em casa desta que desceu à terra, aprendendo piano. Eu executava sem olhar a regras, aborrecia-me mortalmente o solfejo. Tinha muitos problemas, fora do solfejo. E ninguém com quem me abrir, com quem esclarecer os desvãos obscuros...

Por vezes olhava para a Dona M. L. (ali, esta palavra Dona pareceu-me estranhamente ridícula...) disposta a iniciar o diálogo. Mas a frieza dela gelava-me.

— A mdesinha esqueceu-se hoje de mandar a mensalidade? Era o que lhe interessava no fim de contas.

Agora, nem uma lágrima. Nem em mim, que sou tão piegas. Pobre de Dona M. L...

## A Insubstituível

Esta foi aquilo a que podemos chamar «semana desgraçada» o velhote aqui de cima o N., foi levado para o hospital há dias, com um febrão dos demónios. O médico disse: não escapa desta, de qualquer modo é melhor o hospital. Impossível tratá-lo, em casa.

Escapou, sim senhor. Mal chegou ao hospital passou-lhe tudo; febre dores, preguiça...

O mal dele é ter oitenta e quatro anos; afirmou o médico assistente.

Mas ficou, para análise mais cuidada.

Foi vê-lo. Estendido, com o nariz perpendicular ao tecto, boca entre aberta a mostrar as gengivas duras. Animeio. Disse que estava bom, com um óptimo aspecto, rosadinho e tudo, sem uma ruga se quer.

Sei que é disso que ele gosta. Agarra-se à vida com um furor! Eu, que me despegarei do tronco com mais simplicidade que uma folha, acho esse furor — perdoam-me! — quase... obsceno. Impudico o que numa pessoa como eu que ama pro-

fundamente a vida é inadmissível.

Bem, na raiz deste sentimento está a minha repugnância em vezes por qualquer preço. Sim, é isso. Gengivas descaídas, a baba a escorrer pelas commissuras dos lábios, as pernas amarradas, a algália constantemente posta, o comer na boca...

Palerma que sou! Quando aprenderei eu que a vida feita ou elegante, decente ou impudica, dolorosa ou feliz, sempre ela, a VIDA, a insubstituível?

## Todos nós...

Esta é a verdade: ando no mundo por ver andar os carros eléctricos. Parece que só o futuro vejo bem. Pertenço-lhe toda, não ficou nada de mim para hoje.

Por isso os baldões em que de instante me vejo envolvida. Instabilidade. Tenho um mundo de carinho e de amor, nos meus braços e ninguém repara nisso. Gostava de ter uma escola, um asilo, uma creche-crianças, às dezenas e centenas... Sei porque. É uma fuga, ainda. Os adultos desiludem-me muito, os adultos são o tempo, a máquina, o sistema. as crianças, eis as pessoas no estado de jure... a quem poderia dar-me totalmente sem que sofresse com isso a mínima beliscadura.

Uma fuga... Envergonho-me deste pensamento. O mundo dos homens é difícil, mas não há alternativa válida. «Todos somos membros uns dos outros».

Maria Manuela Nunes

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.  
Vila Nova de Gaia



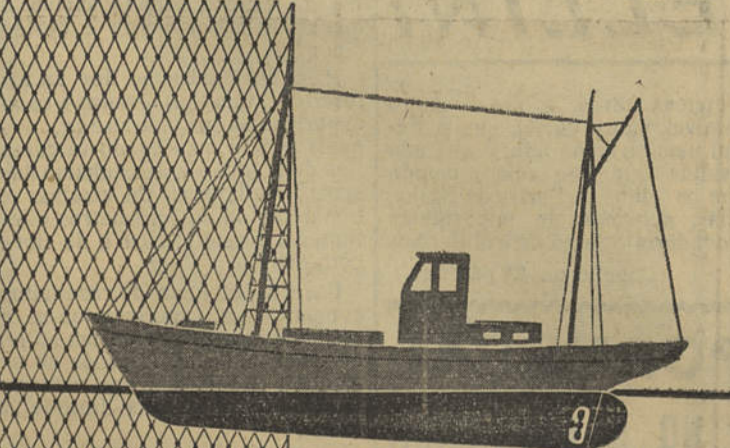
# BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento  
Agente em Vila Real de Santo António  
Agência Comercial e Marítima do Sul  
Avenida da República, 65 — Telefone, 65

# motores marítimos diesel



**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	94 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 646	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.  
LISBOA - COIMBRA - PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# PROVINCIA

## TAVIRA

A. T. V. em Tavira

Continuamos a marcar zero com referência à TV. Conforme foi já por mais de uma vez notícia do não se consegue ver bem nesta cidade este passatempo moderno e daí os muito poucos aparelhos existentes terem acabado. Só nos resta a consolação de vermos as antenas o que já não é pouco, pois os que se encontravam à experiência foram devolvidos à precedência. Não haverá maneira de contentar os telespectadores tavirenses?

## Inspecção

Encontra-se nesta cidade, instalada na Câmara Municipal uma inspecção administrativa composta por dois inspectores. Segundo consta a mesma deve demorar nesta cidade cerca de seis meses.

## Selos de Correio

Ultimamente a Administração dos Correios tem emitido selos comemorativos que são dignos de ver e comprar. Os filatelistas desta cidade verificam porém que na estação dos correios local só muito raramente aparecem à venda citados selos, havendo algumas emissões que nunca aqui aparecem. Em localidades que não são cidades encontram-se vulgarmente

# UM ELEVADOR NO FAROL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foi inaugurado com grande sucesso, na passada quinta-feira, um elevador eléctrico no Farol semafórico de Vila Real de Santo António.

No próximo número daremos notícia mais desenvolvida.

# COMPARTICIPAÇÕES PARA CASTRO MARIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

luarte de Sto. António — 93.800\$000; para obras de reparação no edifício dos Paços do Concelho — 20.000\$00.

Indo de encontro aos mais legítimos interesses da população do concelho de Castro Marim, a Câmara Municipal sob a proficiente direcção do seu presidente sr. Cap. Lino Palma Antunes, tem estado a proceder aos trabalhos de saneamento dos Sapais de S. Sebastião, pertencentes ao município, igualmente não tem descurado o problema da electrificação, esperando levar a bom termo a electrificação não só do concelho como também das freguesias rurais.

# “O PRIMO BASILIO” VAI SER RODADO EM CINEMA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nhecidos artistas Britte Bardot e António Villar.

E' nos sempre agradável e motivo de grande júbilo, quando a obra de Eça de Queiroz, um dos maiores, senão o maior vulto das letras nacionais, é devidamente enaltecida, procurando-a dar a conhecer mais intensamente a todos os portugueses, já que tão injustamente tem sido esquecida em várias ocasiões propícias à sua difusão.

## EM PORTIMÃO

Leia o “NOTÍCIAS DO ALGARVE” no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

# AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 23 a 29 de Outubro

## TRAINEIRAS

Refrega	32.020\$00
Leste	21.840\$00
Conceiçanita	17.820\$00
Amazona	8.710\$00
Flor do Sul	4.470\$00
Novo S. José	4.120\$00
Maria Rosa	2.970\$00
Clarinha	1.280\$00
Noroeste	1.160\$00
Luís Fernando	280\$00
Total	94.670\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Outubro.

## Entrados:

- FERNANDO SUAREZ, Espanhol, de 371 ton., de Aiamonte, com material de dragagem para Espanha.
- STARLING, Inglês, de 1.356 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.
- FRAMAR, Italiano, de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
- ARBEDO, Suíço, de 996 ton., de Tânger, com carga em trânsito.
- MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
- ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa vazio.
- Draga CARIBIA, holandês, de 1.100 ton., de Aiamonte, com material de dragagem para Espanha.

## Saídos:

- FERNANDO SUAREZ, para Aiamonte vazio.
- MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
- FRAMAR, com conservas, para Génova.
- ARBEDO, com conservas, para Génova.
- STARLING, com alfarroba, para Dublin.
- MADALENA, com sal, para Funchal.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Novembro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

“NOTÍCIAS DO ALGARVE” VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

Tem brandy DELAFORCE em sua casa? É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE

★★★★★

# RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade M. Salvador Vaz Palma Av. da República, 65 - Telef. 76 Vila Real de Santo António

# Câmara Municipal DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANÚNCIO

«Empreitada de reparação da E. M. entre a E. N. 398 e Manta Rota, por Corte António Martins — lanço de Corte António Martins a Manta Rota — ferrapl. e o/a correntes e macadame entre Manta Rota e a E. N. 125, na extensão de 1.600 metros — 1.ª fase»

Torna-se público que no dia 19 de Novembro próximo, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à cobertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução dos trabalhos referentes à empreitada mencionada em epígrafe.

A base de licitação é de 129.108\$00.

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 5.227\$70, que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O programa de Concurso, Caderno de Encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços o consentirem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1958.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
Matias Sanches

## REUNIÃO DO GRÊMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL

Na primeira quinzena do Novembro, nos 108 concelhos dos distritos de Lisboa, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro (área de jurisdição deste Organismo), reunir-se-ão as respectivas secções concelhias da assembleia geral do G. R. M. S., constituídas por todos os agraciados no pleno gozo dos seus direitos e normalmente presididas pelos nossos subdelegados concelhios.

Cada uma dessas secções elegerá um representante concelhio. Os representantes concelhios reunir-se-ão na segunda quinzena do mesmo mês, nas sedes das respectivas regiões económicas (portanto, em todas as sedes de distrito indicadas e ainda em Tomar e Estremoz), a fim de elegerem os membros do Concelho Geral (cada região económica elege 1 excepto a de Lisboa, que elegerá 8).

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA É UM...



PORTO DELAFORCE

## INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

também, se apressem a remediá-las.

Tem Giões um edifício escolar que é quase um casebre. Pode entrar-se pela janela quase com a mesma facilidade com que se entra pela porta e, a demorar, pode o mesmo fazer-se através dos buracos das paredes. Pereiro tem uma casa particular, antiga, sem condições higiénicas e pedagógicas; Cortes Pereiras tem a escola instalada num edifício construído, num esforço louvável, pela população, mas à pressa, sem segurança nem comodidades.

Não aprontamos mais e ficamos aguardando que estes casos que indicamos sejam remediado.

As regiões pobres também tem o direito de ser atendidas e até talvez com mais solicitude e ingratidão seria esconder que no concelho já existem alguns novos edifícios escolares mas que ainda não os suficientes.

## Curso de Educação de Adultos

Reabrem os Cursos de Educação de Adultos no próximo dia 3 de Novembro.

## Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com as sistências técnicas gratuitas pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de OÜLOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

# VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO FUTEBOL VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Campeonato Nacional da II Divisão

Montijo, 0 - Portimonense, 2

Os montijenses consentiram a primeira derrota na sua casa nesta época. Todavia o triunfo dos algarvios, posto que obtido com mérito, só foi concretizado na parte final do encontro, quando já se pensava que o marcador não viria a funcionar.

O Montijo actuou excelentemente na primeira parte.

Foi visível o desejo de jogar com o esférico junto ao terreno, obrigando o adversário a aplicar-se na zona defensiva. Porém, o ataque local desenhou muitos e perfeitos lances, mas não teve talento para os concretizar. Para mais, Daniel atingiu o brilhantismo na guarda da baliza dos visitantes, executando um punhado de valorosas intervenções. Mas por duas vezes José Paulo teve ensejo de marcar desperdiçando ambos os lances com certa parcela de infelicidade. Não podendo contar com o defesa central Manuel Luís, a contagem com uma lesão, o Montijo fez derivar para esse lugar o defesa direito Anica, jogador voluntarioso, mas que não conseguiu adaptar-se.

Também o dianteiro Mora sentiu dificuldades no papel de defesa e daí a falta de confiança denunciada a todo o momento pelo sector defensivo, tanto mais que Barrigana e Camarinha levaram o jogo num despique desagradável e merecedor de censura. O resultado em branco com que se atingiu o intervalo serviu de castigo para o dianteiro local.

E' certo que Rodrigues foi incansável na luta, mas nunca atinou com o melhor caminho.

Por sua vez, Romeu prejudicou-se ao insistir em constantes «dribles», ao passo que Barrigana poucas ocasiões teve para tirar partido da sua velocidade. Apesar de tudo, os avançados só não marcaram por deficiência constante no capítulo de remate.

Sem quebra de animo, não obstante a vantagem territorial por vezes consentida, os algarvios sofreram um rude golpe, no quarto de hora inicial após o descanso. Ao

pretender cortar um lance, Daniel tanto recuou que deu com a cabeça num poste. Bastante lesionado, o melhor elemento em campo teve de ser prontamente socorrido e substituído. Apesar desta contrariedade de os portimonenses não desanimaram e depois de o adversário perder um golo que parecia certo colocaram-se em vencedores.

Contra-ataque rápido e de muito longe, Jorge desferiu um remate muito potente que surpreendeu Redol. A partir de então, os visitantes agigantaram-se. A defesa actuou como um bloco auxiliada por Arquimínio e Di Paola, enquanto à frente Martin e Alexandrino não davam tréguas aos adversários.

Os locais desanimaram ante o rumo dos acontecimentos e a oito minutos do final consentiram outro tento. Camarinha e Jorge trocaram uma série de passes e ao segundo coube o pontapé vitorioso.

Farense, 2 - Atlético, 2

Disputou-se no passado domingo uma partida emocionante entre farenenses e lisboetas, não sendo o empate resultado merecido pelos donos do terreno a quem a sorte foi adversa.

Estiveram frente a frente duas equipas que demonstraram jogar futebol, por vezes duro, mas a dar sempre o máximo rendimento. Do confronto, o Farense saiu com o mérito de melhor estrutura de jogo, sempre mais perigoso e dominando em largos períodos mesmo depois de inferiorizado pela saída de Balela (pedra basilar do ataque), aos 34 minutos de jogo, — e que reentrou no segundo tempo, com um braço partido.

Igualmente lesionado, Mário deu aos 40 minutos, lugar a Isaurindo. O Atlético, bem estruturado, e fisicamente superior, explorou o ataque pelos extremos, bem conduzido por Germano, o elemento mais activo dos visitantes. No entanto, não ofereceram nos seus ataques aquele perigo iminente em aberturas flagrantes que os donos do terreno conseguiram junto às balizas de Santos. Assim depois da des-



vantagem de dois tentos, no espaço de dois minutos, o Atlético, de rompante e graças a dois «frangos» de Mário estabeleceram a igualdade.

No segundo tempo, o visitante fez tudo para manter o empate perante uma arbitragem desconexa que já se tornara notada no segundo tento visitante pois o juiz de linha assinalou ostensivamente a não existência do golo. A cinco minutos do final de um meio tempo de 43 minutos o esférico tocou as malhas, o juiz de linha assinalou o golo e no Estádio só o árbitro não viu.

A parte destes incidentes lamentáveis a partida foi agradável e os locais tendo Vieira como armador de jogo, descontrolavam amiúde a defesa farense, obrigando Santos a trabalho aturado e meritório.

No capítulo remate foram infelizes notando-se no entanto a falta de poder concretizador da época transacta. A ligação do ataque, com Vinagre, ao centro, e Costa e Queimado nos extremos proporcionaram triangulações perigosas mas mal exploradas.

Estoril, 2 - Olhanense, 1

Pela forma como decorreu todo o primeiro tempo e, principalmente pela superioridade revelada pelo Olhanense, tanto no aspecto global como no individual, nada fazia prever a derrota dos visitantes. Na verdade só algarvios constituíram uma equipa, pois puseram em todos os seus movimentos uma intencional conjugação de esforços que contrastava com o disperso labor dos estorilistas. No entanto, desde os primeiros minutos que se notou nos visitantes demasiada renúncia na área do remate, não por timidez ou desinteresse, mas por evidente preocupação de colocar a bola em melhor posição ou ainda porque os sucessivos passes acabavam por morrer nas rápidas entradas dos defesas da casa.

No segundo tempo a fisionomia do encontro alterou-se um pouco pois o Estoril introduziu modificações no seu ataque com evidente benefício. Beirinha, que a extremo revelara magníficas qualidades, passou para avançado-centro perturbando a defesa do Olhanense, até aí segura e despreocupada. No entanto, o comando do jogo continuou a pertencer ao Olhanense por força da melhor técnica dos seus jogadores e do equilíbrio entre vários sectores.

Outros resultados

Arroios, 0 - Oriental, 3  
Sacavenense, 1 - Coruchense, 0  
Almada, 2 - Serpa, 0  
Beja, 3 - Juventude, 0

Classificação

Atlético . . . . .	13	pontos
Olhanense . . . . .	11	»
Estoril . . . . .	10	»
Portimonense . . . . .	10	»
Oriental . . . . .	9	»
Montijo . . . . .	8	»
Juventude . . . . .	8	»
Almada . . . . .	8	»
Sacavenense . . . . .	7	»
Arroios . . . . .	6	»
F. C. Serpa . . . . .	6	»
Desportivo de Beja . . . . .	6	»
Coruchense . . . . .	5	»
Farense . . . . .	5	»

Jogos para Hoje

Farense-Arroios; Oriental-Sacavenense; Coruch.-Almada; Serpa-Beja; Juventude-Montijo; Portimonense-Estoril e Atlético-Olhanense.

## CULTURA INTELECTUAL

Senhora Meia idade, culta e viajada deseja apenas corresponder-se com Senhoras ou Cavalheiros para um Inter-Câmbio de Ideias.

Carta a este Jornal a A. M.

## As mais lindas Rosas de Portugal

## As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques  
Consulte nosso catálogo que é enviado grátis.

Moroira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## MÓVEIS

# Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A LISBOA TELEF. 51695

## Lusitano, 3-Louletano, 1 (Ao intervalo 3-0)

Começou a época de futebol na nossa terra e começou da melhor maneira, ganhando o Lusitano ao grupo de Loulé.

Não vamos dizer que assistimos a uma boa ou pelo menos razoável tarde de futebol, o que seria falsear a verdade. Diremos mesmo que não gostámos deste primeiro domingo de futebol e que esperávamos mais da equipa local, especialmente depois de sabermos a boa figura feita em Olhão num desafio treino realizado dias antes, servindo talvez de prova real do valor e possibilidades da equipa encarnada, no campeonato ora iniciado. Evidentemente que não podemos fazer uma apreciação exacta das suas condições, logo no seu primeiro jogo. Aguardemos pois, próximos encontros para nos pronunciarmos. No entanto uma coisa afirmamos desde já: não concordamos com a disposição dada aos médios do Lusitano, em posição nitidamente recuada, o que provocou a divisão do grupo em dois blocos—a defesa e o ataque —, vendo-se durante todo o encontro o centro do terreno vazio, como se de terra de ninguém se tratasse. É dos livros que equipa que não tem médios, não pode, na função que lhes compete — auxiliar a defesa empurrando o ataque — praticar grande futebol.

Sob a arbitragem do sr. Armando de Sousa, da comissão distrital de Faro, as equipas alinharam da seguinte forma:

Lusitano: Viegas; Pescada, Antunes e Gonçalves; Padesca e Salvador; Parra, Marco, Sousa, Travassos e Germano.

Louletano: José Francisco; Ferreira II, Ferreira I e José António; Américo e Patrão; André, Gonçalves, J. Bento, Pirica e Carneiro.

O jogo começou com certa velocidade, dando-nos a impressão de que o Lusitano queria resolver a sorte do jogo o mais depressa possível. Ainda não havia decorrido um minuto e já a trave tinha devolvido a bola a um remate de Marco. Repliquou o Louletano com um ataque em que a defesa do Lusitano provocou canto, que marcado nada resultou.

Aos 10 minutos Marco, captando o esférico no meio do campo finta muito bem Ferreira I, corre velozmente para a baliza defendida por José Francisco e, embora fortemente carregado por duas vezes, obtem um golo monumental a um forte remate com o pé esquerdo. Seis minutos

depois, Padesca a mais de 40 metros desferiu potente remate que Marco, oportunamente, de cabeça desvia a sua trajectória marcando o segundo golo para a sua equipa. O Louletano, não se deixando impressionar com mais este golo sofrido reage, e numa descida rápida e bem organizada ia marcando um golo a remate de Bento que a trave devolveu.

Assistimos depois a um período em que a equipa local instalou-se no campo do adversário, mas sem convicção perdendo alguns golos, dos chamados certos, por defeituosa colocação e remate dos seus avançados. O Louletano sacudindo depois a pressão, e em jogadas bem delinhiadas, criou alguns momentos de perigo para a baliza defendida por Viegas.

A um minuto do fim desta primeira parte, Marco que já se havia lesionado, marca o terceiro golo a passe de Sousa.

Pouco depois de recomçada a partida, o Louletano só não marcou por manifesta falta de sorte, ao desperdiçar um penalty provocado por mão de Pescada. O encontro continuava sem grande interesse, por vezes monótono. Finalmente aos 35 minutos, Bento marca o ponto de honra para o seu grupo.

Como atrás dizemos, não gostámos do Lusitano, mas também não podemos tirar conclusões no seu primeiro jogo. Marco foi de longe o melhor elemento em campo, devendo-lhe o clube a vitória com os três golos que marcou. Parecia até que a equipa vivia apenas do seu labor e oportunismo, tanto que, depois de justificadamente ter baixado de rendimento pela lesão sofrida, não houve quem soubesse meter golos. Antunes que começou mal, recompôs-se e até final foi um defesa seguro, embora mal auxiliado pelos seus colegas dos lados. Salvador no papel que lhe destinaram satisfaz. Os outros elementos bastante discretos.

Louletano deu-nos a certeza de ser muito melhor equipa do que a da época anterior, e que, depois de uma melhor afinação na defesa — o seu ponto mais fraco — e também melhor entendimento no ataque, será um osso bem duro de roer. Além da tendência que apreciamos, do seu jogo razo, possui elementos jovens com alguma habilidade. Gostámos de Ferreira I, Américo, Gonçalves e Bento.

A arbitragem aceitável.

Outros resultados  
Silves, 6-D. S. Brás, 0  
Sambrasense, 5-C. F. Esperança, 2

**A** TARTARUGA do mar põe ovos às centenas e ninguém dá por isso; a galinha põe um só e anuncia por toda a parte (Prop. Árabe)

**O** SULTÃO Murad II, depois de ter ganho a batalha de Varna, foi percorrer o campo. Em certa ocasião disse a Azag-Beg, um dos seus amigos: — E admirável; todos estes cristãos só têm barba preta.  
Azag-Beg respondeu: — Se entre eles se encontrasse um só de barba branca não lhes teria vindo à cabeça um plano de batalha tão doido.

**N**O manicómio retine o telefone. Um maluco vai atender. Pergunta a voz do outro lado:

— Está lá, é do Manicómio?  
Resposta do doente:  
— Pois claro que não, minha senhora! Aqui nem há telefone.

**V**ITTORIO de Sica confessou a um amigo:

— Para me manter em «forma» e conservar a má consciência necessária à minha profissão de comediante, sou constantemente obrigado a fazer batota. Como eu fumo 80 cigarros por dia, o meu médico aconselhou-me a trocar os cigarros pelo charuto. Aceitei. Hoje, fumo 40 charutos por dia. Sou muito guloso, mas o meu empresário obriga-me a tomar refeições ligeiras, a fim de não engordar. Assim, passo o dia à mesa a contos com repetidas refeições ligeiras...  
Adoro ler e guiar. Nas falta-me o tempo. Por isso, leio enquanto conduzo. É perigoso e excitante. Em conclusão: por todos estes motivos é que eu sou um dos vinte melhores actores do Mundo.

**H**AVIA um homem tão gatuno, tão gatuno, que até matava numas águas-furtadas...

**R**EMÉDIO para os calos: — Põem-se a macerar três folhas de hera trepadeira numa pequena quantidade de vinagre suficiente para cobrir as folhas durante três ou quatro dias. Corta-se uma tira numa das folhas e aplica-se sobre o calo, cobrindo com um penso. Renovar de dois em dois dias, até que o calo se extraia facilmente.

**E**LE tinha uma telefonia tão pequena, tão pequena, que, em vez de apanhar estações, só apanhava apeadeiros...

**E**STE ou nenhum outro é uma frase que a mulher diz quando sabe que tem este.

**T**ONECAS: — De que é que o paizinho anda à procura?  
Mãe: — Da bengala.  
Tonecas: — Ele vai sair, ou viu o meu caderno de ditado?

**O** CHANCELER Otto Bismark, que com Guilherme I fundou o império alemão, fumou cem mil cigarros e bebeu cinco mil garrafas de champanhe, durante cinco anos.

**H**AVIA uma mulher tão envergonhada, tão envergonhada, que para mudar de ideias ia para trás do biombo...

**E**M sua casa (ou no escritório) trabalhe o mais possível sentado e de pernas traçadas. Esta posição é a mais cómoda e distende os músculos.

**T**RÊS senhoras inglesas já casadas mas ainda jovens, viajaram sós até à União Indiana e voltaram. Percorreram 26.000 quilómetros, dos quais 883, a pé, passaram por terras proibidas, alimentaram-se mal, correram vários perigos escalarum um pico de 5610 metros e nisto gastaram 5 meses. Mas o que mais admiração causa os articulistas de onde respigamos este apontamento é que durante todo este período nunca se zangaram.  
O que dirão a isto as nossas leitoras?

*Diante de ti, doce amiga  
Hel-de ficar sempre mudo.  
Porque por mais que te diga  
Nunca posso dizer tudo...*

Visado pela Comissão de Censura

**TINTA**  
TODAS AS CORES  
LATAS BELAS DE 1 E 6 Kgs.  
PARA MADEIRAS, PAREDES, FERRO, BARCOS, E MÁQUINAS AGRÍCOLAS.  
Para interior 15\$00 o Kg.  
Para exterior 20\$00 o Kg.  
O vermelho especial custa mais 2\$50 por Kg.  
Manda-se à cobrança de 4 Kg. para cima  
Depósito: Trav. COTOVELO, 37-1.º  
**LISBOA**

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## O TURISTA

(Conclusão da 1.ª página)

sidades de três estrelas, de duas estrelas, de uma e de nenhuma... Como a tendência de um espírito judicioso é ir ao essencial, o turista consciente não se prende com bagatelas. Vai ao principal: a catedral, o castelo de primeira escolha, a estufa rica, o superpanorama e o restaurante que vale a viagem.

Longo trabalho. Meditações árduas. Será preciso preferir a fachada romana de uma riqueza excepcional à truta com molho de camarão que se associa, por desgraça, a um baptistério de segunda classe ou a um menir de pequena reputação? Cálculos ponderosos... Hesitações... Audácias... Repentes... Emoção... Alegria...

Os espectáculos som e luz vieram complicar tudo. O turista consciente gosta muito dos castelos que falem. Sabe vagamente que a força de palavrado alguns dizem tolices, mas encanta-se com os jogos de luz e os truques e sonorização. Por infelicidade, o fonoógrafo obriga a deitar tarde. As primeiras luzes acendem-se às 10 horas. O hotel, às vezes, fica longe e a estrada está cheia. Adormece-se tarde. Levanta-se tarde. É preciso abreviar o itinerário de amanhã. Tanto pior para o mausoléu! Tanto pior para o coro da catedral! Tanto pior para a colecção de arte popular!

Lendo e consultando, o nosso homem acaba por estar tão bem informado sobre o país que vai ver que muitas vezes pergunta a si mesmo por que motivo se incomoda. Pois se já sabe tudo! Que o rei atraçou a rainha no palácio... Que o perverso senhor cortou a cabeça do genial relojoeiro para que ele não pudesse ir fazer os seus pequenos autómatos em qualquer outra parte... Que o claustro da basílica tem quarenta grupos e duzentas e trinta figuras... Que a tapeçaria de flandres foi oferecida à condessa Hildegarda pelo seu casamento com Teobaldo, o Barbudo... Que a árvore das fadas... Que Luís XI... Que «madame» de Pompadour... Que Napoleão...  
Chega o dia da partida. Nada falta. Nem uma maleta nem um filho. Mas há um mistério que ninguém ainda decifrou. Porque é

que os senhores cabeludos, cambaios e barrigudos procuram mais do que os outros mostrar-se de calções às obras-primas da arte e da Natureza?...

Porque é que as calças á pirata tentam particularmente as damas de idade, cujas formas alargadas desaparecem na gordura?... Ninguém o sabe. Boa viagem.

Partem. Andam. Comem. Dormem. Visitam. Enviaem bilhetes postais. Saboreiam especialidades regionais. Por vezes, almoçam à beira da estrada, num prado, num bosque, ao som do aparelho de rádio com toda a força, espalhando em redor os papéis engordurados e as latas de conservas. A paz dos campos! A solidão das florestas! Partem de novo. Correm. Voam. Regressam. Acabou-se. A margem do seu guia, em cada «étap», o pai, cuidadoso, escreveu: «visto». A catedral? Visto. O Rembrandt? Visto. O túmulo da duquesa? Visto. O presunto assado? Visto...

Volta a volta, de ano a ano, percorrerem os castelos do Loire, os cruzeiros bretões, as praias da Mancha, as Cévennes, a Provença, os Pirenéus... Que lhes resta fazer? O Mundo é tão pequeno...

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Deposítário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

## FOLHAS DE OUTONO

**E**U respeitel, um dia já tão distante, os teus cabelos brancos; o teu sorriso macerado de dor e o teu olhar incompreensível.

Por que mentir-te? — se tu representavas as folhas de outono da Vida e eu a Primavera a desabrochar, a florir?

Oh, não; não te quis mentir — e tu condenaste-me, Afastei o coração para sempre desses teus cabelos brancos e vivi então com o pesadelo de te não ter amado jamais. Perdoame. Mas por que havia de ressuscitar em tua alma um amor falso, um amor efémero, uma ilusão momentânea, se te não amava, se a compaixão era maior do que o amor? Escuta: em toda a tua vida esperaste em vão pelo homem que te beijasse, pelo homem que te apertasse nos braços e te embalsamasse num sonho de amor; o tempo passou — e a Primavera passaste ao Outono da Vida. Teus olhos cansados olhavam a rua embevecidos pela imagem ilusória do homem que nunca conhecestes...

Eu nunca poderia ocupar esse lugar vago, sentar-me no trono vazio do teu coração, não. Eu nunca poderia ser «ele», que te beijasse e te desse o

(Conclui na 2.ª página)

**QUARTO E PENSÃO**  
Precisa Senhora de 60 anos, viúva, séria e culta, em casa de família, sobretudo educada, para viver em família.  
Carta a este Jornal a A. M.

## DO FATALISMO NA OBRA DE FELLINI AS COMEMORAÇÕES DO 150.º ANIVERSARIO DA VILA DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

os indivíduos deste ou daquele epíteto, quando parece olvidarmos o conteúdo, a essência e o substrato das suas obras, não submetendo a uma análise pertinente da experiência do nosso tempo e dentro do clima da nossa época.

Embora haja evidente influência de Chaplin na obra de Fellini, os filmes do autor da «Estrada», são, no entanto, de muito mais difícil compreensão, saturados dum simbolismo que não apresenta a simplicidade das obras de Chaplin, esse homem extraordinário que usou sempre uma linguagem clara para o entendimento de todas as pessoas. E acontece que vendo uma única vez os três filmes de Fellini não me envergonho de confessar que muita coisa permaneceu para mim incompreensível, que nunca aderi a um simbolismo que fugiu à minha percepção, embora muitos críticos alardeassem uma evidência que sendo de natureza objectiva se presta, como é natural, a muitas diversas interpretações. Não me atrevo a discutir esse simbolismo de Fellini, nem tão pouco a descortinar nos seus filmes a riqueza dum mensagem, agora que todos se empenham em descobrir mensagens em todas as coisas. O mundo está saturado de profecias, saturado de mensagens. Ora, o Fellini é ainda acimado de fatalista. Há nessa afirmação muito de verdade, mas o fatalismo quando é conveniente explicado, toma o nome de determinismo. O fatalismo de Fellini não é um capricho, não obedece a forças míticas, não surge como uma imposição da arbitrariedade, ou uma violência de forças misteriosas; pelo contrário esse fatalismo tem a sua origem em situações sociais bem definidas e caracterizadas. A psicologia dos seus protagonistas derrotados é forjada numa vida que lhes tolhe as aspirações e faz das suas vidas um problema sem solução. A psicologia do infeliz nem sempre admite a superação dessa condição infeliz e, muitas vezes, imobiliza-se num conformismo impressionante, levando-o à aceitação natural dos factos

que, no entanto, se apresentam como deshumanos e injustos.

O infeliz, o desgraçado, não só se identifica com a sua vida, como às vezes reage dum forma inesperada, protestando não contra a aviltção da sua vida, mas temendo que as condições da sua existência se alterem ainda para peor. Por isso, a imaginação dos seres infelizes raramente atinge o zénite da infelicidade, o seu mundo é continuamente povoado de sombras, de terrores, de acidentes, um mundo tenebroso, fantástico que não caberia na obra de Dante. Ora, Fellini, parece-nos um homem sério. O facto de não nos deixar vislumbrar uma solução para os casos que nos apresenta não constitui uma lacuna, nem tão pouco, supomos, isso enriqueceria a sua obra. Na arte a fidelidade à realidade vale muito mais que milhares de discursos inflamados e demagógicos.

Mas é um erro afirmar que o Fellini abusa e aceita o fatalismo, pois a luta que travam as suas personagens é um desmentido formal a essa acusação. A acção, a luta, os seus resultados, os seus desfechos, tanto implicam vitória, como derrota. Cabiria crê, luta, e no fim dá-se por vencida. Todos lutam; todos lutam, é claro, à sua maneira.

Também o Verdoux de Chaplin lutou à sua maneira e foi vencido, embora tivesse o cuidado de nos informar que se tinha enganado na escolha dos processos e meios de luta.

Repetimos: Fellini parece-nos um homem sério, um artista consciencioso. A análise da realidade basta-lhe para dela extrair todo o significado dum época; a sua hostilidade a um mundo deshumano não se traduz em gestos, em discursos, mas no apontamento objectivo, quase frio de «um mundo sem alma». Nada fica a dever à «Libertação» de Rossellini, ou ao «Ladrão de Bicicletas» de Victório de Sica. Talvez, nós espectadores, seres dum mundo diferente de Cabiria, nos custe aceitar tanta desgraça, o malogro da pobre rapariga.

Mas Fellini não quiz dar-nos um «happy end»; e ainda bem. E assim ficamos a saber como Ca-

biria que os próprios sentimentos têm um preço num mundo onde impera a venalidade; e como Cabiria ficamos a saber como os «blasés» se divertem (refiro-me a essa brutal dança no cabaré, onde a bestial animalidade se traduz dum forma perturbante e incrível), e, por momentos, por milagre da arte, todos nos irmamos com essa pobre rapariga que, apesar de tudo, ainda sente confiança nos outros, ainda estende as mãos para a vida.

Fellini ainda tem fé nas virtudes do indivíduo. Mas a concepção brilhante do indivíduo desde que surgiu nos dias do Renascimento sofreu uma dolorosa evolução. Fellini tem dessa evolução ou degenerescência ideias bem assentes e definidas. No Il Bidoni; (Conto do Vigário), a morte do protagonista é um quadro de miséria, de desespero de abandono que rompe com a concepção ambiciosa, ferozmente individualista do homem nitscheano. Já se não morre em glória, ao som das fanfarras da música do Wagner, ou declamando os versos de Kipling. Morre-se dilacerado de dores, espumando raiva, num abandono de rafeiro.

Cabiria apresenta-nos o rosto sofrido, desiludido. Cabiria possivelmente segreda-nos que o mundo se ganha pelo sofrimento, pela dor, pelo sacrifício. Oh! a nossa incurável insensatez, a nossa incurável mania de vermos em todos os gestos o anúncio dum promessa!

Rodrigues Pena

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

**CASA - aluga-se**  
Da 1.º andar, com 7 divisões, sita na Avenida da República — Vila Real de Santo António.  
Quem pretender dirigir-se à Rua Matias Sanches (ex-Rua S. João de Brito) n.º 44.

**EFICIENCIA E QUALIDADE**  
Muitas dezenas de milhares dos seus fogões em funcionamento

**TÉCNICA**  
adquirida em quase um século de experiência

**GARANTIA**



A nossa marca

**FABRICA PORTUGAL**



**FOGÕES**  
DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS  
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA E PROPACIDLA

**Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão**

## «VIDA MUNDIAL»

É transcrito deste excelente Semanário, o artigo «O Turista» que com a devida vénia, transcrevemos na 1.ª página,